



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

JULIA CELLY COSTA BENTO

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Mari – PB
2018

JULIA CELLY COSTA BENTO

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia modalidade a distância, Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para a obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Ana Paula Furtado
Soares Pontes

**Mari – PB
2018**

B478i Bento, Júlia Celly Costa.

A importância do estágio para a formação docente / Júlia Celly Costa Bento. - João Pessoa: UFPB, 2018.

43f.

Orientadora: Ana Paula Furtado Soares Pontes
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Estágio supervisionado. 2. Pedagogia – curso a distância. 3.
Relação teoria-prática. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37-051(043.2)

JULIA CELLY COSTA BENTO

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE.**

BANCA EXAMINADORA



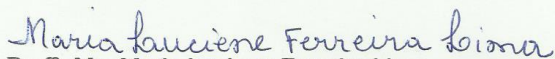
Profª Dra. Ana Paula Furtado Soares Pontes

(Orientadora)



Profª Dra. Haquel Myriam de Lima Costa Palhari

(Examinadora)



Profª Ms Maria Luciene Ferreira Lima

(Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Ao meu bom Deus, pela dádiva da vida e por tudo, ao meu amado filho José Augusto, por ser a minha fonte de força, estímulo e dedicação. Que nesse período estive comigo me alegrando, compartilhando seus momentos de descobertas, ofertando seu carinho para que pudesse superar todas as dificuldades.

Aos meus pais José Bento Sobrinho (*in memória*) e Maria Suzana Costa Bento, por estarem sempre ao meu lado e em meu coração, me dando força e apoio para realizar os meus sonhos e os meus ideais, sempre acreditando que eu sou capaz de realizá-los.

Ao meu esposo Luiz Augusto que sempre acreditou em mim, respeitou e entendeu as minhas escolhas e fez parte de todos os meus projetos através das orientações de como ser uma pessoa mais feliz e paciente, através do amor e da tranquilidade que sempre me oferta.

A minha irmã Jacyara, e ao meu querido sobrinho José Henrique por estarem sempre ao meu lado.

A professora Ana Paula, agradeço com carinho especial por ter acreditado e lutado comigo constantemente, com muita paciência transmitindo sua enorme sabedoria, força e paz, para que as coisas parecessem mais fáceis e possíveis de concretizar.

A todos os professores e tutores presenciais e a distância da UFPB, que nos ajudaram nessa caminhada. Em especial, a Evandrileia Braz que sempre esteve disponível para me ajudar.

Agradeço a todos de uma forma muito carinhosa e principalmente a Deus pelo meu filho, pelas oportunidades, pela família e pelas pessoas que participam da minha vida. Todos são pessoas maravilhosas, que me animam e me encorajam a superar os empecilhos da vida. O meu muito obrigada!

A formação de professores constitui o ato de formar o docente, educar o futuro profissional para o exercício do magistério. Envolve uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar (Veiga, 2007, pag. 34)

.

RESUMO

Nosso trabalho se propõe a analisar a importância do estágio desenvolvido no âmbito do curso de Pedagogia, considerando a especificidade de um curso na modalidade à distância. Os procedimentos metodológicos adotados foram a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo segundo uma abordagem qualitativa, de caráter interpretativo, com vistas a buscar entender os significados que os estudantes conferem ao estágio supervisionado. Os dados gerados a partir dos questionários aplicados com seis discentes foram tabulados e tratados a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2011), com vista dos seguintes eixos de discussão: Experiência do Estágio, Supervisão do Estágio e Sugestão para aprimoramento do Estágio, tendo como embasamento teórico autores como Pimenta e Lima (2006), Veiga (2007), Barreiro e Gebran (2006), entre outros, bem como na legislação que regulamenta o Estágio Supervisionado e a Formação de Professores da educação básica. Nossos resultados dão conta de que os respondentes possuíam como expectativa inicial em relação ao estágio a de buscar novas aprendizagens, correlacionar a teoria com a prática e vivenciar a prática pedagógica. Nesse sentido, apontam que tais expectativas foram atendidas, destacando a importância dessa experiência formativa para sua aprendizagem, por proporcionar experiências exitosas e a aproximação da realidade da escola e de sala de aula. Após tal experiência, passaram a entender que há particularidades nas realidades vivenciadas e a compreender que é necessário vivenciar os desafios de uma sala de aula, aprender sobre a realidade e os problemas que fazem parte dessa experiência, sendo fundamental, para isso, a formação continuada.

Palavras – chave: Estágio supervisionado. Pedagogia a Distância. Relação Teoria-Prática.

ABSTRACT

Our research proposes to analyze the importance of the stage developed in the scope of the course of Pedagogy, considering the specificity of a course in the distance modality. The methodological procedures adopted were the bibliographical research and field research according to a qualitative approach, with an interpretative character, aiming to understand the meanings that the students confer to the supervised stage. The data generated from the questionnaires applied with six students were tabulated and treated from the content analysis (BARDIN, 2011), in view of the following discussion axes: Experience of Internship, Stage Supervision and Suggestion for improvement of Internship, based on theoretical authors such as Pimenta and Lima (2006), Veiga (2007), Barreiro and Gebran (2006), among others, as well as in the legislation that regulates the Supervised Internship and Teacher Training of basic education. Our results show that respondents had the initial expectation regarding the stage of seeking new learning, correlating theory with practice and experiencing pedagogical practice. In this sense, they point out that such expectations were met, highlighting the importance of this formative experience for their learning, for providing successful experiences and the approximation of the reality of the school and classroom. After this experience, they come to understand that there are particularities in the realities experienced and to understand that it is necessary to live the challenges of a classroom, to learn about the reality and the problems that are part of that experience, being fundamental for this, the continuous formation.

Key – words: Supervised internship. Pedagogy to Distance. Theory-Practice Relationship.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1. Procedimentos metodológicos	10
1.2. Estrutura e organização do trabalho	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 O Estagio Supervisionado: concepções e suas finalidades	13
2.2 O estágio supervisionado e a prática de ensino	21
3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DISCUSSÃO	25
3.1 Perfil dos estudantes participantes da Pesquisa.....	25
3.2 Análise dos resultados.....	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE	43

1 INTRODUÇÃO

Discussões referentes à qualidade da educação formam um dos campos de análise mais discutidos nos últimos anos, pois educar para a cidadania, formar cidadãos críticos e conscientes e transformar a sala de aula em um lugar de aprendizagem significativa, entendida, por Ausubel (apud SANTOS; OLIVEIRA, 2014), com resultante de um processo que parte da interação entre o conhecimento já existente e o novo, resultando na sua incorporação à estrutura cognitiva prévia do educando. A falta de investimentos na educação, a desvalorização do professor e de experiência em sala de aula são alguns dos motivos que dificultam a efetivação de uma educação de qualidade. Nesse contexto, insere-se a necessidade de uma reflexão acerca da importância do Estágio Supervisionado para a atuação do futuro profissional da educação.

Sabe-se que o ato de educar um cidadão é algo bastante complexo, pois é preciso lidar com comportamentos e mentes distintos, requerendo do educador desempenhar um trabalho dinâmico, produtivo e eficiente. Nesse sentido, espera-se que o educador esteja preparado para enfrentar os desafios que lhe aparecem no dia a dia em sala de aula, bem como as diversas situações acerca das mudanças e inovações do ensino que ora facilitam, ora dificultam os processos de ensino e aprendizagem.

No âmbito da formação inicial docente, o Estágio Curricular Supervisionado é um processo que proporciona conhecimento e aprendizagem ao discente, para que o mesmo atue ativamente no ambiente escolar, proporcionando-lhe uma oportunidade de exercer na prática o que aprendeu no decorrer dos seus estudos acadêmicos. É uma atividade importante para a sua formação profissional, englobando os processos de ensinar e aprender, assim como a articulação de teoria e prática na situação real do trabalho educacional na escola.

Nessa perspectiva, refletindo acerca da importância do estágio, Assis (1996) afirma que o estágio supervisionado é fundamental para a formação docente, já que proporciona aos futuros professores, um contato importante com a realidade que envolve o dia a dia de um professor. É nesse momento que os alunos começam a entender que serão os próximos professores, ou seja, que irão enfrentar os verdadeiros desafios existentes na educação e que serão estimulados a superá-los.

Diante disso, o presente estudo realiza uma reflexão sobre a importância do estágio para a formação docente. Para tanto, faz-se necessário apresentar a relação entre teoria e prática no cotidiano escolar, realizar o contato direto com a realidade da escola, do ensino e a sua dinâmica, estabelecer relações e articular a formação inicial com a experiência do estágio.

Ao longo das discussões, apresentam-se reflexões embasadas em autores como Pimenta e Lima (2006), Veiga (2007), dentre outros que sistematizam o estágio supervisionado e sua relevância para a prática efetiva do professor. Além disso, são discutidas algumas propostas formuladas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), nº 9394/1996, a Lei 11.788/2008, a Resolução CNE/CP n. 02/2015O e Parecer CNE/CP n. 02/2015, instrumento de grande importância para direcionar e traçar caminhos para uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Nesse sentido, como **objetivo geral** de nosso estudo definimos:

- Analisar a importância do estágio desenvolvido no âmbito do curso de Pedagogia, considerando a especificidade de um curso à distância.

Como **objetivos específicos**, delimitamos:

- Discutir a relação teoria-prática no âmbito do estágio;
- Compreender como se desenvolve o estágio em um curso de formação de Pedagogia à distância;
- Identificar os procedimentos desenvolvidos para o acompanhamento e supervisão de estágio nessa modalidade de ensino;
- Elencar aspectos positivos e negativos dessa experiência formativa.

Essa pesquisa se mostra relevante porque busca compreender sobre a importância do estágio para a formação docente em um curso a distância, com olhar sobre as especificidades dessa modalidade, que precisam ser discutidas e, assim, em alguma medida, poder contribuir para o repensar dessa experiência formativa no âmbito do curso.

1.1. Procedimentos metodológicos

O estudo desenvolveu-se por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo de caráter qualitativo. Para um melhor esclarecimento deste procedimento de pesquisa, situamos que a mesma foi de caráter interpretativo, com vistas a buscar

entender os significados que os estudantes conferem ao estágio supervisionado. Sobre tal abordagem, Minayo (2001, p. 14) explica que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 14).

A opção pela pesquisa qualitativa deveu-se ao fato de ela possibilitar as descrições inerentes aos dados da pesquisa e a situação pesquisada, enfatizando os processos da realidade estudada. De acordo com Bogdan e Biklen (1994, p.47),

[...] os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números; [...] os investigadores interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos; [...] os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva; e, [...] o significado é de importância vital [...].

O instrumento de coleta de dados escolhido foi um questionário que visa obter informações válidas e consistentes, relativas à importância, os limites e avanços vivenciados por ocasião do estágio curricular. Segundo Gil (2002, p. 115), tal instrumento compõe-se de “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”. Já Lakatos e Marconi (1985, p. 202), explicam que o processo de elaboração é “longo e complexo, exigindo cuidados na seleção das questões, que devem considerar a necessidade de obtenção de informações válidas, bem como o abarcamento dos objetivos estabelecidos para o estudo”.

As respostas aos questionários sobre a prática do estágio supervisionado foram tratadas por meio da análise de conteúdo, definida por Bardin (2011).

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p.47).

Para tal, desenvolvemos as etapas previstas por Bardin (2011), a saber: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados-inferência e interpretação.

Na pré-análise, fizemos a organização do material a ser examinado mediante as quatro etapas: a) leitura flutuante (contato inicial com os documentos da coleta de dados) b) escolha dos documentos (delimitação do que será estudado) c) caracterização das hipóteses e dos objetivos d) referenciação dos índices e elaboração de indicadores (definição de indicadores que selecionam texto a partir dos documentos de análise), no caso, as respostas aos questionários. BARDIN, 2011).

Os dados gerados a partir dos questionários aplicados com seis discentes foram tabulados e tratados a partir dos seguintes eixos de discussão: Experiência do Estágio, Supervisão do Estágio e sugestão para aprimoramento do Estágio, tendo como embasamento teórico tratado em nossa discussão teórica.

No tratamento dos resultados, inferência e interpretação partimos da tabulação, que favoreceu a identificação dos resultados significativos e válidos e sua análise, com apoio do nosso quadro teórico. (BARDIN, 2011).

1.2. Estrutura e organização do trabalho

O presente estudo, foi estruturado em quatro capítulos. Conforme situaremos a seguir:

No capítulo introdutório, foi realizada uma breve contextualização que aponta a problemática da pesquisa e alguns aspectos que situam o entendimento do leitor em relação à temática. Em que apresentam em suas partes os procedimentos metodológicos e a estrutura e organização do trabalho.

No segundo capítulo tratamos da fundamentação teórica, discutindo a importância do estágio, suas concepções e finalidades, como também, a relação teoria-prática.

O terceiro capítulo concentra os resultados da pesquisa, iniciando com a apresentação do perfil dos estudantes que participaram da investigação, e posteriormente, apresentamos nossos resultados em relação ao estágio supervisionado desenvolvido no âmbito do curso de Pedagogia, na modalidade à distância. Finalizamos o trabalho com a exposição das considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para entender a importância do estágio para a formação docente, através da contextualização sobre a experiência o estágio, que é embasada em autores como Pimenta e Lima (2006), Veiga (2007), Barreiro e Gebran (2006), entre outros. É necessário realizar abordagens sobre esta atividade a partir de dois aspectos importantes: no item, estágio supervisionado concepções e suas finalidades, estabelece a sua definição, como, quando e onde acontece o estágio e qual a sua importância para a formação docente. Já no item o estágio supervisionado e a relação teoria-prática, fortalece a prática de ensino o que contribui para novas reflexões sobre a atividade docente.

A formação de professores deve contemplar o aperfeiçoamento científico pedagógico que possibilite competências necessárias para promover uma prática formativa pautada na criticidade e reflexão. Para tal, é necessário entender a formação docente como um processo contínuo, que implique na constante atualização dos saberes profissionais.

Assim, Nóvoa (1995, p. 25) complementa que:

Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (...). A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de refletividade crítica sobre as críticas e da construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (Nóvoa, 1995, p. 25).

A formação e a valorização do professor devem ser consideradas como uma prioridade dentro do contexto pedagógico, de forma a viabilizar as condições necessárias para que tais profissionais consigam se adaptar à realidade dos alunos, aprimorando seu conhecimento profissional e construindo a melhoria na educação.

3.1 O Estágio Supervisionado: concepções e suas finalidades

O estágio curricular é uma atividade educativa que favorece a evolução do conhecimento profissional, possibilitando a vivência e a interação entre a teoria e a

prática docente. O estagiário tem no estágio uma preparação significativa para exercer sua prática educativa no cotidiano escolar. De acordo com Dicionário Aurélio, o significado de estágio é “[...] 1. aprendizado, exercício prático, [...] 2. situação transitória, de preparação, 3. aprendizado de especialização que alguém faz numa repartição ou em qualquer organização, pública ou particular”.

O estágio curricular é, ainda, uma preparação para o futuro profissional da educação, propiciando-lhe conhecimentos e experiências que facilitarão a realização das atividades que serão realizadas no ambiente escolar através do processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a respeito do campo de atuação do estágio, pode-se observar na lei N. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que assim o define:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008, pag.1).

A Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, Art. 13, § 6º esclarece que “O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico”. Dessa forma, ressalta-o como importante para a formação do docente, devendo ser concebido de forma articulada às demais atividades formativas do curso.

Já o Parecer CNE/CP nº 28/2001 situa e diferencia a prática como componente curricular do estágio supervisionado, estabelecendo a relação intrínseca existente entre tais componentes formativos:

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico- científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

Pode-se ressaltar ainda que o estágio supervisionado é a atividade que envolve teoria e prática no cenário escolar; é o suporte para a docência. Não é apenas uma simples atividade realizada para cumprimento de carga horária de um determinado curso, mas uma possibilidade de ação e reflexão de sua própria prática enquanto profissional da educação. A respeito disso Barreiro e Gebran (2006) ressaltam que

Deve-se atribuir valor e significado ao estágio supervisionado, considerado não um simples cumprimento de horas formais exigidas pela legislação, e sim um lugar por excelência para que o futuro professor faça a reflexão sobre sua formação e sua ação, e dessa forma possa aprofundar conhecimentos e compreender seu verdadeiro papel e o papel da escola na sociedade. (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 90)

A inserção do estágio na vida acadêmica não pode ser atribuída apenas a uma obrigatoriedade do curso, já que essa atividade contribui para a valorização do profissional do ensino, proporcionando a ele uma constante reflexão sobre o seu cotidiano escolar, para que assim possibilite a reflexão da prática pedagógica concreta e uma mudança nas práticas pedagógicas futuras.

Barreiro e Gebran (2006) afirmam que o estágio curricular pode conceber no *lócus* de reflexão e formação da identidade, discussões que enfoquem atividades vivenciadas pelos alunos, direcionadas a uma concepção reflexiva que visa a função dessa finalidade que é a identidade profissional. Nesse contexto, Buriolla (1999) argumenta que o estágio é o *lócus* no qual a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade.

Pode-se ainda esclarecer que o estágio é o ato da aprendizagem que agrega conhecimentos práticos aos teóricos no exercício de funções referentes ao fazer pedagógico. Estagiar não é apenas assimilar o que o professor faz em sala de aula, é participar ativamente das aulas, interagir com os alunos e saber o que eles esperam de suas aulas. É a partir desse momento, que o estagiário começa a se envolver num processo de reflexão sobre a prática, sendo um ponto importante para a conclusão do estágio com êxito.

Diante disso, pode-se afirmar que o estágio é um momento de aprendizagem e de aproximação da área educacional, possibilitando ao aluno em formação uma noção da realidade escolar que é complexa, que serão observados com o decorrer dos anos, quando o futuro educador estiver exercendo sua docência numa instituição de ensino.

Compreende-se como finalidade do estágio colaborar no processo de formação de educadores, favorecendo a compreensão e análise dos espaços de atuação, a partir de uma inserção profissional crítica, transformadora e criativa, oportunizando o entendimento das teorias estudadas, refletindo sobre a sua experiência formativa.

Pimenta e Lima (2009) acrescentam que o estágio fomenta um trabalho docente coletivo, pois é sabido que o ensino não é uma atividade restrita do professor, já que a tarefa escolar é resultante das atividades coletivas do professor e das práticas institucionais, encontradas nos âmbitos sociais, históricos e culturais.

O estágio possui uma grande importância para a formação do estagiário, uma vez que ele identifica as dificuldades do ensino, tendo como enfoque a construção do conhecimento pedagógico. Vale salientar, que o estágio contribui para o conhecimento teórico-prático, elemento crucial que favorece o desenvolvimento e a capacidade para o desenvolvimento das atividades docentes. Pimenta e Lima (2006) apontam alguns aspectos que propiciam a ação docente:

O estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente. (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 61)

O estágio serve como uma grande contribuição para formação do estudante. Os itens supracitados são fundamentais nessa etapa. Com ênfase na construção da identidade do professor, Pimenta e Lima (2009) esclarecem que “A identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério”. Em outra reflexão, Pimenta e Anastasiou (2002) explicam que

A identidade profissional constrói-se pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano, com base em seus valores, em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus

saberes, em suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 77)

Desse modo, vale salientar que o futuro educador, enquanto estagiário, não é apenas uma pessoa que observa e atua em sala de aula, mas uma pessoa que constrói sua identidade profissional a partir de seus valores, crenças, sua história de vida, suas lutas e conquistas diante das dificuldades e obstáculos que lhe aparecem em seu cotidiano na prática docente. Entretanto, há que se considerar que a identidade docente não é algo que se atribui a alguém, mas sim a uma construção constante oriunda das influências presentes no contexto sociopolítico a qual pertence.

Nesse sentido, a identidade docente

É uma construção que permeia a vida profissional desde o momento de escolha da profissão, passando pela formação inicial e pelos diferentes espaços institucionais onde se desenvolve a profissão, o que lhe confere uma dimensão no tempo e no espaço. É construída sobre os saberes profissionais e sobre atribuições de ordem ética e deontológica. (VEIGA, 2007, p. 37).

A prática do estágio supervisionado é uma determinação legal obrigatória como requisito de aprovação e recebimento de diploma. O estagiário necessita ter uma participação ativa, para refletir, confrontar e analisar a teoria no momento da prática de estágio, o que estabelece um confronto de ideias que propiciam novos saberes. A lei do estágio (Lei nº 11.788/2008) detalha, no artigo 3º, os requisitos para a realização do estágio

Art. 3º (...).I – matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino; II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino; III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso. (BRASIL, 2008, pag. 1 e 2).

O estagiário deve ser acompanhado pelo professor orientador da instituição de ensino ou pelo supervisor da parte concedente, é necessário também estabelecer

o termo de compromisso que participam a instituição de ensino e o estagiário. Já o Art. 10º orienta que:

A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares.

É a Lei nº 11.788/2008 que regulamenta os estágios, esclarecendo as obrigações firmadas entre a unidade concedente e o estagiário. O local de estágio está disponível por meio do cadastro de partes cedentes, regulamentado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração:

As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio. (BRASIL, 2008, pag. 3)

Alguns compromissos devem ser realizados pela instituição formadora (curso superior, curso técnico etc) e pela unidade concedente do estágio. O Termo de Compromisso de Estágio é um deles. Ele é um documento no qual estão explícitos os objetivos, as atribuições e os dados físicos, pessoais e cadastrais das partes envolvidas, devendo ser lido e assinado pelo estagiário, pela unidade concedente e pela instituição na qual o estagiário está matriculado.

Portanto, o estágio é uma ligação entre os envolvidos e deve ser cumprido, como também, oferecer meios para que o estágio aconteça de forma efetiva. Vale ressaltar ainda que o estágio, obrigatório ou não, não estabelece vínculo empregatício e pode ser compreendido como um espaço que favorece a formação do acadêmico através do ensino vivenciado.

O estágio possui uma importância significativa no processo de formação e capacitação do estagiário, é nessa etapa que a possibilidade de exercitar a prática e o conhecimento adquirido, engrandece e atualiza a formação acadêmica do estudante, já que é possível encontrar vários aspectos que incrementam a relevância do estágio através do exercício da profissão.

É nesse contexto que Cabral e Angelo (2010) afirmam que o estágio realiza uma aproximação da realidade da sala de aula com a da escola, proporcionando

uma reflexão teórica sobre a prática, vivenciando situações pertinentes a seu exercício profissional futuro.

O estudante de qualquer área acadêmica necessita do estágio, para experienciar a relação teoria- prática em situações reais de ensino, esta importância fomenta a valorização do estágio, para que o mesmo compreenda as dificuldades e as qualidades da profissão. Pimenta e Lima (2006) explicam a importância da união entre a teoria e a prática no estágio.

O exercício de qualquer profissão é técnico, no sentido de que é necessária a utilização de técnicas para executar as operações e ações próprias. (...) No entanto, as habilidades não são suficientes para a resolução dos problemas com os quais se defrontam, uma vez que a redução às técnicas não dá conta do conhecimento científico nem da complexidade das situações do exercício desses profissionais. Nessa perspectiva, o profissional fica reduzido ao 'prático', o qual não necessita dominar os conhecimentos científicos, mas tão somente as rotinas de intervenção técnica deles derivadas. Essa compreensão tem sido traduzida, muitas vezes, em posturas dicotômicas em que teoria e prática são tratadas isoladamente, o que gera equívocos graves nos processos de formação profissional. A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática. (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 7)

Assim, é possível perceber que não adianta o profissional ter muito conhecimento teórico se não consegue atender a demanda de diferentes aprendizagens na sala de aula. Do mesmo modo, um profissional que não tem conhecimento teórico suficiente, por mais que tenha uma boa dinâmica no espaço escolar, encontrará grandes dificuldades em sua prática. O ideal seria unir teoria e prática para que aconteça realmente uma reflexão sobre o ato de aprender.

A formação de professores é uma atividade constante e evolutiva que engloba várias etapas de aperfeiçoamento para prática pedagógica. Veiga (2007) enfatiza que

É uma ação contínua e progressiva que envolve várias instâncias e atribui uma valorização significativa para a prática pedagógica, para a experiência, como componente constitutivo da formação. Ao valorizar a prática como componente formador, em nenhum momento assume-se a visão dicotômica da relação teoria-prática. A prática profissional da docência exige uma fundamentação teórica explícita. A teoria também é ação e a prática não é receptáculo da teoria. Esta não é um conjunto de regras. É formulada e trabalhada a

partir do conhecimento da realidade concreta. A prática é o ponto de partida e de chegada do processo de formação (VEIGA, 2007, p.35).

Diante das novas concepções de ensino e aprendizagem e das exigências cada vez maiores em relação à educação e à escola, como espaço de construção de conhecimentos, novas exigências se colocam para o professor de forma a criar novas propostas de ensino, ou seja, que sejam práticas instigantes. Para tal, é necessário formar um professor que reveja e transforme a sua prática pedagógica, visando construir novos métodos de aprendizagem.

E no contexto de sua formação inicial, se faz necessária uma prática de estágio em que se trabalhe a conscientização do futuro educador sobre a melhoria na educação, mediante uma formação que capacita o docente, para que o mesmo, possa exercer o ato de ensinar, de aprender e de pesquisar. Dessa forma, o processo de formação docente é algo constante, inacabado, uma vez que necessita estudar aquilo que será ensinado aos seus discentes, tal fato, agrega vários aspectos que contribuem para a prática pedagógica e para a sua formação docente. É primordial enfatizar que, o docente deve estar preparado para situações novas e incertas, que por muitas vezes exige autocontrole, resiliência e paciência.

Nessa perspectiva, Tardif (2002, p.7) complementa que “exigem do profissional reflexão e discernimento para que possa não só compreender o problema como também organizar e esclarecer os objetivos almejados e os meios a serem usados para atingi-los”. E através das atividades no estágio curricular também podemos tomar consciência de que a educação necessita ser revista e de maiores oportunidades e nós, educadores, poderemos contribuir para que essa mudança aconteça.

O estágio valoriza o conhecimento e propõe a realização da aprendizagem em um processo pedagógico que visa à construção desse conhecimento, ao aperfeiçoamento de competências e habilidades orientadas pela supervisão de professores que já estão no exercício acadêmico. Além disso, o processo de construção de conhecimentos deve ser pautado em reflexões e orientações que agreguem atividades complementares e práticas pedagógicas com o intuito de trazer vantagens significativas para a aprendizagem e para a evolução do ensino. De acordo com Sacristán (1998):

A competência docente não é tanto uma técnica composta por uma série de destrezas baseadas em conhecimentos concretos ou na experiência, nem uma simples descoberta pessoal. O professor não é um técnico nem um improvisador, mas sim um profissional que pode utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para se desenvolver em contextos pedagógicos práticos preexistentes. (SACRISTÁN, 1998, p. 74)

É relevante expressar o comportamento reflexivo na prática e entender que, embora o estágio possua uma grande importância, e esse fator acarreta várias contribuições na formação do estagiário, é necessário comprometimento e força de vontade para buscar mudanças na atual situação da educação. Mudanças essas que possam contribuir com uma educação efetiva e de qualidade socialmente referenciada.

3.2 O estágio supervisionado e a relação teoria-prática

O processo de conhecimento que insere a formação do estagiário estabelece uma relação entre teoria e prática. Sendo assim, é possível exercer a reflexão e a criticidade no conhecimento ao possibilitar a construção de percepções próprias coerentes ao processo formativo do estagiário. Podemos entender que a teoria é a finalidade e o fundamento para prática. Barreiro e Gebran (2006) acreditam no comportamento reflexivo na ação docente. Segundo eles

A aquisição e a construção de uma postura reflexiva pressupõem um exercício constante entre a utilização dos conhecimentos de natureza teoria e prática na ação e elaboração de novos saberes, a partir da ação docente. A articulação da relação entre teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 22).

Nesse contexto, o uso da criticidade na teoria estabelece um avanço importante para o exercício da docência que através de uma ação transformadora, consegue renovar e apontar elementos pertinentes que tornam a teoria e a prática necessárias. É importante ressaltar que elas devem permanecer interligadas em todo o processo educacional, uma vez que a teoria embasa a prática, ou seja, a fundamentação teórica beneficia e orienta para uma atividade acadêmica

contextualizada e com uma perspectiva abrangente que retrata o conhecimento adquirido e ainda favorece uma prática pedagógica reflexiva, crítica e emancipatória.

Cancian (2000) respalda a importância da teoria e da prática quando diz que

Se no primeiro momento há toda uma ênfase na teoria, no segundo momento a ênfase recai na prática. Se no primeiro momento o professor é uma espécie de espectador diante do que se propõe, no segundo momento ele passa a ser verdadeiramente um ator, que reflete, que questiona, que busca novas alternativas, o que implica, muitas vezes, numa reformulação daquilo que havia sido aprendido no momento anterior. A aprendizagem, nesse segundo momento, se renova e se amplia sob o comando da experiência, ou seja, à luz dos desafios concretos com que o docente se depara no cotidiano de sua prática. (CANCIAN, 2000, p. 72)

Essa interação teórico-prático possibilita ao professor uma maior disponibilidade de aprendizagem, cria novas oportunidades de conhecimento, modifica as vivências, a maneira de agir e realiza mudanças para melhorar a sua realidade, dessa forma, acaba desenvolvendo um conhecimento que viabilize o senso crítico e o respeito mútuo.

Assim, a teoria favorece o surgimento de diferentes concepções de aprendizagem e ocasiona um melhor embasamento para o exercício docente. Essas contribuições aguçam uma dominação do conhecimento que por sua vez, amplia a possibilidade de atuação satisfatória com comportamentos reflexivos e críticos, que devem estar presentes nas práticas pedagógicas.

Portanto, Barreiro e Gebran (2006) complementam que

A formação de professores e sua prática não podem mais ser consideradas executoras de modelos, de decisões alheias, e sim capazes de analisar, decidir, confrontar práticas e teorias, e produzir novos conhecimentos referenciados ao contexto histórico, escolar e educacional. Para tanto, requer-se que o professor consiga dimensionar o alcance de suas ações, da sua prática na sala de aula, a importância das práticas coletivas e institucionais, ou seja, pressupõe que ele tenha clareza para agir e intenção de intervir e modificar. (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 27)

A relação entre teoria e prática no âmbito educacional consegue criar percursos norteadores que viabilizam a formação do indivíduo e faz surgir novos saberes. É através desse envolvimento, que a habilidade de exercer esse direcionamento reflexivo na prática abre uma nova postura no ensino. É perceptível

que a ação pedagógica requer uma compreensão dos ideais da educação, que possibilite ao estagiário recriar novas técnicas que transformem e superem os desafios encontrados na educação.

Nessa perspectiva, Coelho (1996, p. 36) situa que a teoria possui uma grande relevância para o entendimento da prática, em que consegue engrandecer as novas transformações que acontecem no físico e no social, sejam elas rápidas ou não. Assim, a prática está presente e atuante do início à sua finalidade. Destaca-se ainda, que a prática pedagógica deve propiciar conhecimentos que contribuam para uma formação aperfeiçoada, baseada na teoria e na prática, em que novas metodologias possam transformar a realidade educacional.

O Estágio Supervisionado possui uma considerável contribuição para prática docente, uma vez que, favorece a compreensão da complexidade das ações pedagógicas, os confrontos teóricos e práticos e os novos conhecimentos oriundos da atividade de estágio. Essa atividade deve ser reflexiva que traz consigo novas formas de entender a ação docente, em que não basta apenas o domínio da teoria, é necessário construir uma prática estimulante e participativa. Assim, Barreiro e Gebran (2006, pag.28) destacam que “ o estagio coloca-se como teórico-prático e não como teórico ou prático, devendo possibilitar, aos estagiários, melhor compreensão das práticas institucionais e das ações praticadas a pelos profissionais, como maneira de preparar os futuros professores”.

A prática é beneficiada pelo estágio através do amplo campo de conhecimento que cativa habilidades e promove experiências instigantes, atrelado a outros aspectos que complementam o processo de estágio. A utilização de teorias metodológicas fomenta a atuação docente, amplia a pratica por meio da experiência, das ações exercidas e auxilia na preparação profissional. Nesse sentido, Piconez (1991, p.25) afirma que:

A prática de reflexão tem contribuído para o esclarecimento e o aprofundamento da relação dialética prática-teoria-prática, que revela as influencias teóricas sobre a prática do professor e as possibilidades ou opções de modificação na realidade da prática docente (PICONEZ,1991, p.25).

A assimilação do processo educativo com a pratica a ser exercida, favorece o surgimento de novos saberes que são capazes de orientar ao estagiário a buscar

sua metodologia, que cria possibilidades de refletir sobre a prática docente, o que garante uma relação teórico-prático contundente.

Podemos considerar, que o estágio atua como uma capacitação reflexiva para prática e com isso aponta diversas estratégias necessárias a realidade proporcionando capacidade, raciocínio rápido e superação dos desafios que a prática docente atribui. Cabe ao aluno buscar subsídios para superar os desafios que serão encontrados no cotidiano da sala de aula.

4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DISCUSSÃO

Nesse capítulo, apresentaremos nossos resultados de pesquisa, iniciando com a apresentação do perfil dos estudantes que responderam ao questionário. Na sequência, apresentaremos nossas análises e resultados, obtidos a partir da análise das respostas aos questionários, considerando os seguintes eixos de discussão: Experiência do Estágio, Supervisão do Estágio e sugestão para aprimoramento do Estágio.

4.1 Perfil dos estudantes participantes da Pesquisa

Para a realização deste trabalho, foram enviados os questionários via plataforma *moodle* para 40 estudantes do curso de licenciatura plena em Pedagogia, modalidade virtual, de diversos polos, matriculados na disciplina Educação e Trabalho, do 8º período, quando já devem ter vivenciado algum estágio supervisionado.

Os estudantes foram convidados a responder, sendo condição para participação na pesquisa o fato de ter realizado algum estágio. Do total, seis aceitaram participar da pesquisa respondendo ao questionário que foi tabulado e analisado, a partir dos eixos de discussão listados anteriormente.

Para a caracterização dos sujeitos, focalizamos como aspectos considerados como relevantes, como a identificação do sexo, âmbito da realização do estágio e o Polo em que o estudante está lotado. De posse dos questionários respondidos, identificamos que os respondentes estão distribuídos igualmente entre três homens e três mulheres, contrariando o perfil dos estudantes do curso de Pedagogia, que é majoritariamente composto por mulheres. E desses, apenas um realizou o estágio na Educação Infantil, dois no Ensino Fundamental e os demais fizeram estágio em ambos níveis de ensino. Dos seis, temos dois do Polo de Lucena, um em diferentes polos, saber: Itaporanga, Araruna, Alagoa Grande e Duas Estradas, conforme discriminado no quadro 1, a seguir:

Quadro 1. Caracterização dos sujeitos de pesquisa

PERFIL DOS ENTREVISTADOS			
SUJEITO	SEXO	ÂMBITO DO ESTÁGIO	POLO
Estudante 1	Feminino	Ens. Fundamental	Itaporanga
Estudante 2	Feminino	Ens. Fund e Ed. Infant.	Lucena
Estudante 3	Masculino	Ens. Fundamental	Araruna
Estudante 4	Feminino	Ens. Fund e Ed. Infant.	Lucena
Estudante 5	Masculino	Edu. Infantil	Alagoa Grande
Estudante 6	Masculino	Ens. Fund e Ed. Infant.	Duas Estradas

Fonte: Elaboração própria, a partir das respostas ao questionário de Pesquisa (Apêndice 1).

Os participantes da pesquisa, para preservar o anonimato, serão identificados com a numeração de 1 a 6, seguidos da identificação do sexo e Polo. Os dados gerados a partir do questionário foram analisados à luz do referencial teórico trabalhado, sendo os nossos resultados apresentados a seguir.

4.2 Análise dos resultados

O estágio é uma experiência formativa que remete o estudante ao contexto da escola e da sala de aula. Essa vivência visa favorecer a imersão no contexto educacional, contribuindo para o processo aproximação da realidade escolar, de forma que o estagiário comece a compreender os desafios que estão por vir na carreira, [...] refletindo sobre a profissão que exercerá, integrando - o saber fazer – obtendo (in)formações e trocas de experiências. (BORSSOI, 2008, p. 3)

Diante dessa experiência formativa, os discentes, por meio da aplicação de questionário, apresentaram referências que nos auxiliam a refletir sobre o processo do estágio, em termos de vivência, dificuldades para a sua realização e sugestões para o melhoramento de tal experiência.

Entendemos que estagiar não é apenas observar o professor em sala de aula e sua relação com os alunos, o método e o conteúdo. É participar ativamente das aulas, interagir com os alunos e saber o que eles esperam de suas aulas, é a partir desse momento, que se tem um ponto de apoio para ministrar sua aula de estágio com êxito.

Os participantes da pesquisa foram unânimes em afirmar que as expectativas em relação ao estágio foram atendidas, destacando a importância do estágio para sua aprendizagem por proporcionar experiências exitosas na realidade de sala de aula, conforme destacado em registros que se seguem:

Porque como sempre fui muito bem recepcionada e sempre atendida em minhas solicitações em relação ao Estágio (Estudante 6, sexo Masculino, Duas Estradas).

Tendo em vista, que eles me proporcionaram algumas experiências exitosas no que se refere ao contato com a escola e com a própria sala de aula. Isso era o que eu esperava com a realização dos estágios (Estudante 3, sexo Masculino, Araruna).

Merece destaque a resposta de um dos estudantes sobre as expectativas em relação ao estágio, uma vez que ele ressalta que essa experiência enriquecedora acontece às vezes, por ser o estágio uma realidade diversa e complexa. Eis o registro de seu comentário:

O professor precisa lidar com uma constante reflexão sobre como tem contribuído para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. O pequeno espaço que temos para estagiar, muitas vezes por uma semana, não nos permite termos um retorno daquilo que desenvolvemos na sala com os alunos. Acredito que uma resposta mais concreta e embasada sobre como se encontra a classe em que estagiamos pode colaborar para o professor da classe refletir sobre a sua prática, e como uma abordagem externa pode lhe dar um diagnóstico de seu trabalho (Estudante 5, sexo Masculino, Alagoa Grande).

Nesse sentido, compreendemos que a experiência do estágio, em que pese haja dificuldades, como destacaremos oportunamente, contribui para uma iniciação no contexto do trabalho que o estudante irá vivenciar, vez que Santos (2005, p. 2) afirma:

[...] o Estágio Supervisionado Curricular, juntamente com as disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores, contribuindo com o fazer profissional do futuro professor. O estágio deve ser visto como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica.

Seguindo a mesma perspectiva de entendimento sobre a contribuição do estágio para a sua formação, duas estudantes destacaram a importância do apoio recebido e a relação que se estabeleceu no estágio com a gestão e professores, bem

Pois, durante todos os estágios realizados, não senti dificuldades em relação aos conteúdos ministrado em salas de aulas e o entrosamento entre professora-estagiária-gestão escolar, alunos-estagiária, foram satisfatórios. Através do estágio pude refletir sobre a importância do trabalho coletivo, para práticas de sucesso dentro do ambiente escolar (Estudante 2, sexo Feminino, Lucena).

Pois o que buscava no estágio em termos de práticas, obtive em sala de aula, com excelentes profissionais. Os quais me ajudaram bastante quando surgiam dúvidas. Tive também várias contribuições por parte do supervisor do meu estágio em termos de materiais, como livros que abordavam a temática (Estudante 4, sexo Feminino, Lucena).

Diante das respostas dos estudantes, percebemos a importância do acolhimento e apoio recebido pelos estudantes por ocasião do estágio, sendo destacado por Sarti e Araújo (2016, p. 178) que:

[...] acolhimento é [...] uma ação específica que pode ser assumida pelo professor da classe no período do estágio, pressupondo um nível de envolvimento mais elevado que o da mera recepção do estagiário [...] posição de realizar intervenções formativas junto com o estagiário, interferindo no processo e atuando na formação de um futuro docente (SARTI; ARAÚJO, 2016, p. 178).

Questionados sobre a importância da teoria aprendida no curso e sua contribuição para o estágio, os estudantes entendem que a teoria é primordial para o desenvolvimento de tais atividades, em razão de todo conhecimento fundamentado exprime a busca por conhecimentos decorrente favorece uma ação contextualizada. Eis alguns destaques:

Contribuiu para conhecer teorias sobre o ato de educar e estas teorias irão me dar apoio quando chegar o momento de encarar o cotidiano escolar através dos estágios que realizei durante o curso. Procuro explicitar as transformações que ocorreram no meu pensar a educação no período da minha constituição formativa, enfatizando o estágio docente como um divisor de águas da minha relação com a universidade e com a educação (Estudante 2, sexo Feminino, Lucena).

Contribuiu para que eu tomasse conhecimento com relação a algumas legislações, ou seja, o que a teoria explicita sobre a prática na sala de aula, antes de ir a campo (Estudante 3, sexo Masculino, Araruna).

É importante destacara visão de um dos estudantes de que são muitas as teorias trabalhadas no curso é, no entanto, [...] *muitas situações não se realizam exatamente conforme retratam as teorias*". (Estudante 3, sexo Masculino, Araruna). Entendemos, a partir de sua fala, uma certa frustração de ter atendido uma certa expectativa de que a teoria dessa conta de toda a realidade. Entretanto, a teoria deve ser ressignificada na prática, nas situações reais com as quais nos depararemos, o que implica a necessidade e um saber refletido. Tal situação nos remete a Piconez (1991), que destaca a prática de reflexão como necessária para contribuir para o esclarecimento e o aprofundamento da relação dialética prática-teoria-prática.

Nesse sentido, a teoria estabelece uma relação dialética com a prática, uma vez que a teoria propicia à reflexão da prática concreta e, ainda, esclarece as particularidades existentes no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, recomenda Franco (2008, p.123) que:

Será preciso, enfim, que os processos formativos de docentes absorvam a dimensão experiencial, não mais separando teoria e prática, mas mergulhando, desde o início, o aluno e o formador em situação de mediação dos confrontos da prática, buscando a significação das teorias (FRANCO,2008, p.123).

Seguindo o mesmo parâmetro de pensamento sobre a contribuição que a teoria exerce na prática docente, a percepção de um dos respondentes é de que *"A teoria nos Auxilia a planejar todo o projeto de ação e nos ajuda na regência em sala de aula, claro que com a ajuda da professora (Estudante 6, sexo Masculino, Duas Estradas).*

Tendo como premissa a ideia do estudante, a relação teoria-prática fomenta a construção do conhecimento docente, uma vez que envolve a capacitação para essa atividade, mas é necessário que atitudes voltadas ao aperfeiçoamento, com propostas de formação continuada estejam em seu cotidiano. Já que a teoria, por muitas vezes é insuficiente para preparar o estagiário para a concretização do estágio, esses profissionais precisam construir saberes docentes que os capacitem continuamente, contribuindo para a formulação de suas identidades. Nesse sentido, Chimentão (2009, p. 05) aponta que:

Embora a formação continuada deva atender às necessidades do professor no seu cotidiano, ela não pode ser entendida como um receituário, ou seja, um conjunto de modelos metodológicos e/ou lista de conteúdos que, se seguidos, serão a solução para os problemas. Os processos de formação continuada podem ser valiosíssimos, se conseguirem aproximar os pressupostos teóricos e a prática pedagógica. A formação continuada deve ser capaz de conscientizar o professor de que teoria e prática são “dois lados da mesma moeda”, que a teoria o ajuda a compreender melhor a sua prática e a lhe dar sentido e, conseqüentemente, que a prática proporciona melhor entendimento da teoria ou, ainda, revela a necessidade de nela fundamentar-se (CHIMENTÃO, 2009, p.5).

O estágio é obrigatório e é uma exigência para a conclusão do curso, no entanto, não é levado em consideração as realidades e as dificuldades que cada estagiário enfrenta para cumprir tais normas. Com isso, podemos observar que todos os respondentes apontam diversos tipos de dificuldades ao realizar o estágio, a saber:

As dificuldades encontradas foram, a partir do momento da procura por escolas que me aceitasse como estagiária. Muitas das escolas que bati na porta me negaram, alegando sempre, que a instituição escolar não tinha vaga para estagiários. Após percorrer várias escolas próximas a minha residência, encontrei uma escola para realizar meus estágios, um pouco distante, mas que me acolheu muito bem (Estudante 2, sexo Feminino, Lucena).

As dificuldades enfrentadas no estágio somente a questão de locomoção, uma vez que, tenho que me deslocar da minha cidade até a cidade em que fica localizado o Polo de Apoio Presencial. E a organização (conciliação) do horário, entre o horário do meu trabalho e o horário que a supervisora estava disponível para me acompanhar nos estágios (Estudante 3, sexo Masculino, Araruna).

Dificuldades que encontrei durante o estágio foram em relação à compatibilidade de horário. Pois como trabalho os dois expedientes, manhã e tarde, muitas vezes eu não poderia sair do trabalho para ir para a escola (Estudante 6, sexo Masculino, Duas Estradas).

Diante de realidades comuns, inerentes aos desafios para a concretização do estágio, o futuro docente precisa buscar sua formação continuada, de forma a buscar vencer tais dificuldades e reformular o seu fazer pedagógico. Assim, Nunes (2007, p. 148) complementa:

Sabemos que formar o professor, principalmente no cenário brasileiro, não é tarefa fácil. Muitos são os obstáculos enfrentados tais como: a falta de tempo; o excesso de atividade; as inúmeras inovações e a falta de condições de muitas de nossas escolas, especialmente, da rede pública de ensino (NUNES ,2007, p. 148).

Outra questão apontada por dois dos entrevistados foram dificuldade sem relação ao planejamento do ensino e domínio de sala de aula, aspectos inerentes à ação docente:

De início tive bastante dificuldade em realizar o plano de atividades que iria ministrar na sala durante os dias de estágio (Estudante 1, Sexo Feminino Itaporanga).

Acho que é ter o domínio de turma em pouco tempo (Estudante 6, Sexo Feminino, Alagoa Grande).

No estágio, como atividade pedagógica se torna necessária, o estagiário deve desenvolver atividades pertinentes ao fazer-pedagógico, planejar temáticas atuais adequadas ao desenvolvimento do aluno. Sobre as competências dos professores, Mello (2000, p.105) faz um detalhamento que merece ser destacado:

A competência docente não pode prescindir do domínio em extensão e profundidade de um ou mais conteúdos curriculares previstos para os ensinos fundamental e médio. Deve compreender, aplicar e julgar a relevância, relacionar seus conceitos básicos e, como parte

inseparável desse domínio de conteúdo especializado, saber fazer a transposição didática do mesmo para situações de ensino e de aprendizagem da educação básica, o que inclui, além de competências de gerência do ensino e da aprendizagem, discernimento para decidir quais conteúdos devem ser ensinados, em que sequência e com que tipo de tratamento (MELLO, 2000, p.105).

Ao prosseguir com os estudos sobre o estágio, nos deparamos com os relatos dos entrevistados sobre a supervisão do estágio na escola, em que todos apontam a satisfação em relação ao trabalho do supervisor, bem como a sua disponibilidade em propiciar oportunidades e orientações que assegurem um estágio proveitoso para sua formação como futuro docente. Abaixo, estão exemplificadas as opiniões de duas estudantes:

A professora me deixou à vontade para que eu pudesse realizar todas as tarefas de minhas obrigações na sala de aula com os pequenos (Estudante 1, Sexo Feminino Itaporanga)

Na escola, a supervisora de estágio sempre foi muito atenciosa, prestativa e disposta a ajudar no que fosse preciso. Até materiais didáticos dela sempre peguei emprestado. Foi uma pessoa que elogiei e agradei muito pela ajuda que me foi dada (Estudante 4, sexo Feminino, Lucena).

Diante dessas argumentações, é sabido que o supervisor de estágio pode sugerir ao estagiário reflexões capazes de modificar o desenvolvimento da atividade a ser realizada. Para tal, preveem o aperfeiçoamento das ações didáticas, através de novas aprendizagens com troca de experiências que apontam procedimentos e atitudes a serem adotadas na prática em sala de aula. Maziero e Carvalho (2012, p. 73) apontam características sobre essa função, onde:

É papel do supervisor de estágio interferir construtivamente, se necessário, no desenvolvimento da aula do estagiário, enfatizando procedimentos que devem ser aperfeiçoados e refletindo, junto com o estagiário, sobre a atuação deste como professor. Tal reflexão colabora para uma formação pedagógica eficiente e comprometida do futuro educador (MAZIERO; CARVALHO, 2012, p. 73).

Tomando como base para desse discurso, a assertiva de dois estudantes, o supervisor é aquele profissional que acompanha e auxilia no desenvolvimento das capacidades do estagiário. Assim, os respondentes comentam que:

A supervisão se deu por meio de uma professora titular da escola, onde fiz os estágios (Estudante 2, sexo Feminino, Lucena).

A supervisora de estágio da escola sempre me acompanha em todas as atividades realizadas no percurso de cada estágio (Estudante 3, sexo Masculino, Araruna).

É interessante agregar nesse discurso, a participação ativa do supervisor, uma vez que de acordo com os estudantes supracitados, sempre se fizeram presentes e receptivos. Essa supervisão deve acontecer de forma organizada e planejada, com horários e datas estabelecidas e com o detalhamento da proposta de ensino a ser realizado, para que o estágio seja realmente satisfatório e que atenda aos objetivos dos envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem. Buriolla (1996, p.170) sintetiza:

Portanto, cabe ao supervisor ser um motivador, um facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Ele e o supervisionado comprometer-se-ão com a reflexão, criando-a, provocando-a, permitindo-a e lutando continuamente para conquistar espaços outros que assegurem essa reflexão e uma nova visão e vivência da Supervisão e do Serviço Social. (BURIOLLA, 1996, p.170).

No que se refere ao componente curricular e seu professor, todos os integrantes da pesquisa concordam que houve uma contribuição para o estágio, enfatizando as orientações dos professores para o desenvolvimento da prática de estágio. Retratam esse auxílio, os relatos a seguir:

O componente curricular me ajudou bastante, pois todos os conteúdos abordados durante o período foram enriquecedores para meu aprendizado. A professora da disciplina contribuiu bastante, pois quando surgia alguma dúvida a respeito dos conteúdos, a mesma sempre me orientou através de Feedback (Estudante 2, sexo Feminino, Lucena).

Explicando os passos a serem seguidos, disponibilizando os documentos necessários para a realização do estágio, as atividades para serem desenvolvidas e o tira dúvidas, sempre que surgiam (Estudante 3, sexo Masculino, Araruna).

Em virtude dessas argumentações, é possível compreender que o componente curricular trabalha conteúdos que possibilitam ao discente uma base de conhecimentos que facilita o exercício do estágio. Diante de uma perspectiva metodológica, a proposta curricular necessita oferecer uma preparação para o fazer pedagógico em que a realidade escolar não esteja tão diferente, em relação ao que deve propor o componente curricular. Pimenta e Lima (2004, p.100) retratam a importância do componente curricular, nesses termos:

Como componente curricular, o estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores nessas escolas, entre outras (PIMENTA; LIMA, 2004, p.100).

Dando notoriedade à participação da professora nesse processo de formação, a totalidade dos estudantes valorizam essa contribuição, em termos de recebimento de orientações sobre o processo de estágio, para a superação das dificuldades na prática e soluções quanto às questões do estágio, conforme percebido nos trechos adiante:

Ajudaram no preenchimento da documentação e na elaboração do relatório de estágio (Estudante 5, sexo Masculino, Alagoa Grande).

Me auxiliaram a desenvolver e aplicar o projeto (Estudante 6, sexo Masculino, Duas Estradas).

De acordo com os relatos dos entrevistados, o professor orientador também contribui para análise dessas experiências, para que o aluno possa concluir a etapa

final do estágio que é elaboração do seu relatório. Na verdade, o professor agrega várias funções que possibilitam ao estagiário, uma maior segurança e com isso, um melhor desempenho em suas atividades práticas de estágio. Em relação ao professor-orientador, Gómez (1992, p.112-113) aponta:

(...) responsável pela formação prática e teórica do futuro professor, deve ser capaz de actuar e de reflectir sobre a sua própria acção como formador. Deve perceber que a sua intervenção é uma prática de segunda ordem, um processo de diálogo reflexivo com o aluno-mestre sobre as situações educativas” (GÓMEZ, 1992, pp.112 e 113).

Entendendo que o estágio supervisionado representa a etapa em que o aluno reflete a teoria sobre a prática, buscando um melhor aproveitamento dessa experiência formativa, quatro estudantes deram sugestões similares em relação às melhorias necessárias. Destacamos os relatos a seguir que apontam sugestões de melhorias:

Que os estágios possam ser realizados na cidade em que o aluno reside, tendo em vista, as dificuldades que muitos enfrentam para se deslocar até a cidade polo para realizar o mesmo, tendo que conciliar o horário do nosso trabalho com o horário de estágio que a escola campo dispõe (Estudante 3, sexo Masculino, Araruna).

Que se possa estagiar em escolas mais próximas da cidade onde moramos. Que por parte da coordenação, os professores de estágio estejam liberados e comecem as atividades no início do semestre para dar tempo o suficiente para realizarmos o estágio na escola e a elaboração do relatório (Estudante 5, sexo Masculino, Alagoa Grande).

Os estudantes argumentam que esses pontos são alvos de muitas reclamações por parte dos colegas, já que a indisponibilidade de horário e problemas de locomoção, muitas vezes, motiva a desistência do curso.

A busca por melhorias exprime um desejo de crescimento do estudante que permite buscar qualidade para a sua formação docente. Uma estudante reitera a necessidade de continuidade do estágio nos termos em que estão acontecendo, com destaque à questão da prática.

Até o penúltimo estágio que fiz, achei muito bom. Tive muitas atividades práticas passadas pelo professor para serem realizadas na escola. Achei muito bom. Acho que deve permanecer dessa forma. Mais atividades práticas para serem realizadas na escola (campo de estágio) (Estudante 4, sexo Feminino, Lucena).

Parece-nos evidente que, para a estudante, o estágio tem sido uma possibilidade de articulação teoria-prática. Contudo, deve intensificar iniciativas nesse sentido, entendendo que essas melhorias são realmente essenciais para a concretização eficaz do estágio.

Tomando como base essa realidade, é possível agregar a esse discurso as melhorias sugeridas em relação ao acompanhamento do estágio, que vise a uma melhor troca de informações e de conhecimento entre o docente e o discente, já que o mesmo é um sujeito ativo nesse processo, sendo esse momento tão crucial para a formação do acadêmico. Para evidenciar esse envolvimento, observemos na sequência, os registros da maioria dos estudantes participantes da pesquisa que detalham essas melhorias no acompanhamento:

Somente que fossemos atendidos na plataforma com mais rapidez, isso nos ajudaria mais a tirar dúvidas momentâneas (Estudante 1, Sexo Feminino Itaporanga).

Alguns professores não orientam quanto a formulação de um plano de aula para a educação infantil. Isso dificulta porque não temos experiência para com essa fase (Estudante 5, sexo Masculino, Alagoa Grande).

Para mim o que poderia melhorar era a questão do tempo, pois como estou cursando 8 disciplinas e ainda trabalho o tempo é primordial e o retorno dos feedbacks (Estudante 6, sexo Masculino, Duas Estradas).

Após esses apontamentos é possível ter uma ideia das necessidades dos estudantes, em que pese tenham destacado como positivo o trabalho desses profissionais em outro momento de seus depoimentos escritos. Nas sugestões ficou evidente as fragilidades a serem superadas, em termos de falta de experiência com o campo de trabalho, de atendimento na plataforma, retorno de feedbacks, em meio a um volume de trabalhos com tantas disciplinas.

Assim, entendemos que as dificuldades apontadas diante do contato com a realidade educacional podem gerar inúmeras experiências relevantes aos

acadêmicos, sendo o acompanhamento determinante para que o desempenho na docência dos estagiários seja alcançado.

Entretanto, dois dos sujeitos alegam que as orientações recebidas são suficientes para dar andamento a sua prática docente, conforme observa-se nos relatos a seguir:

Não tenho sugestão. Pois, nos estágios que realizei o acompanhamento do estágio foi suficiente, tendo em vista, terem disponibilizados tutores muitos efetivos e eficientes para nos acompanhar (Estudante 3, sexo Masculino, Araruna).

O acompanhamento do professor é de fundamental importância. Durante os meus estágios, realizava as atividades na escola e mandava para a professora e a mesma já me dava os feedbacks. Onde precisa corrigir, aprimorar (Estudante 4, sexo Feminino, Lucena).

Quando o acadêmico recebe o aparato necessário para desenvolver suas atividades, o processo de estágio torna mais simples e sem complicações, é com o resultado das opiniões dos entrevistados que podemos concluir tal fato. Em que fica visível que com um acompanhamento atuante, o futuro professor consegue realizar sua prática com mais capacidade e com isso, adquire suas experiências. A relevância dessa participação do professor-orientador é detalhada por Chagas (1976, p.90):

O professor-orientador, por exemplo, assistirá o candidato no planejamento do ensino a ministrar na escola da comunidade onde tenha de atuar dando-lhe as orientações necessárias à execução do programa assim elaborado. Em seguida, acompanhará essa execução oral diretamente, em visitas dispostas com oportunidade, ora de forma indireta, ligando-se em especial ao titular da respectiva disciplina ou área de estudo naquela escola (CHAGAS, 1976, p.90).

Em relação às sugestões para a melhoria do componente curricular estágio, a maioria aponta que existe aspectos que necessitam de avanços no que se refere aos conteúdos extensos. Apontam que necessita de maior facilidade na documentação de estágio e uma preparação logo no início do componente curricular com orientações introdutórias sobre prática docente. Os relatos em seguida detalham essas melhorias:

Penso que para a melhoria curricular no componente do estágio, a quantidade dos conteúdos muitas das vezes são muitos extensos, quando na verdade a quantidade não justifica qualidade. Portanto, menos conteúdos e mais qualidade. Isso fará termos um aprendizado satisfatório. Levo comigo a reflexão da importância do trabalho coletivo, para práticas de sucesso dentro do ambiente escolar (Estudante 2, sexo Feminino, Lucena).

Início das atividades tão logo comece o semestre; professores tenham atuado na educação infantil e em pesquisas nessa fase, para que tenham o aparato pedagógico para nos orientar na formulação e execução de um projeto de intervenção; e principalmente, melhorar essa questão da assinatura do TCE, pois nesse semestre precisei ir à João Pessoa para a coordenadora assinar, pois no polo estava demorando o envio. Então, acredito se digitalizasse esse documento, poderíamos adiantar o início de nossas atividades (Estudante 5, sexo Masculino, Alagoa Grande).

A professora do componente deveria nos fornecer mais cedo como se desenvolverá o estágio (Estudante 6, sexo Masculino, Duas Estradas).

Embora vários posicionamentos de melhorias foram sugeridos pelos acadêmicos, é necessário esclarecer que o componente curricular estágio representa um dos pontos fundamentais para o processo formativo. Não é perfeito, mas é através das contribuições presentes no componente que é possível trabalhar conteúdos relacionados à formação e, conseqüentemente, para a construção das competências tão indispensáveis à realidade da prática do estágio supervisionado.

Considerando o depoimento muito interessante de um dos entrevistados onde descreve que a melhoria para o componente curricular seria o aumento do período destinado à disciplina de estágio:

Gostaria que se mantivesse muitas atividades práticas na escola. Que o componente curricular passe bastante atividades práticas durante o período de estágio. Também acho poucas as horas destinadas a prática na escola, apenas 20h. Se possível fosse estendido esse tempo de prática (Estudante 4, sexo Feminino, Lucena).

Assim, é possível verificar um sentimento de aperfeiçoamento e principalmente, de querer construir uma formação mais completa, com um potencial formador que a cada experiência formativa contribui para a construção da identidade docente, aspecto a ser revisto durante toda sua carreira profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do presente trabalho, compreendemos a importância do estágio para a formação docente, uma vez que desenvolve aspectos essenciais para o exercício dessa atividade. Assim, é notório que o momento do estágio promove meios de utilizar os conhecimentos teóricos na prática, ou seja, busca melhorias na maneira de aprender e de ensinar.

Diante dessa realidade, é possível complementar que o conhecimento teórico é o subsídio da prática, havendo essa contribuição, à docência é realizada com eficiência, em que o futuro docente é capaz de romper alguns paradigmas, refletir sobre suas vivências em sala de aula e caminhar no processo de desenvolvimento de sua identidade profissional. Entende-se que a construção da identidade profissional é um processo contínuo porque passam todos os docentes e se desenvolve ao longo de todo o percurso profissional.

Cientes dessa importância, essa pesquisa verifica que existe uma considerável contribuição do estágio para o desempenho acadêmico dos futuros docentes, devido ao contato com a realidade escolar, a oportunidade de articulação teoria-prática, a vivência, mesmo por pouco tempo, da prática pedagógica concreta com o apoio dos professores do campo de estágio, e a experiência adquirida soma ao que é vivenciado no curso. Os nossos resultados apontam que os estagiários possuem uma expectativa inicial de buscar novas aprendizagens, correlacionar a teoria com a prática e vivenciar a prática pedagógica e que são atendidas. Após tal experiência, passam a entender que há particularidades nas realidades vivenciadas, e compreender que é necessário vivenciar os desafios de uma sala de aula, aprender sobre a realidade e os problemas que fazem parte dessa experiência.

Concluimos que o estágio supervisionado é um processo de aprendizagem necessário para sua formação, que possibilita descoberta de variedades sociais e educacionais, o acúmulo de conhecimento que estabelece uma relação mais ativa e prática com a teoria estudada. Na verdade, o estágio disponibiliza diversas possibilidades educacionais que apenas a teoria não é capaz de suprir, portanto, através dessa consciência é possível realizar um ensino de qualidade, com um método próprio, que facilite o aprendizado e que tente mudar um pouco à realidade educacional existente.

6 REFERENCIAS

ASSIS, G. de O. Estar aqui, estar lá... O retorno dos emigrantes valadarenses ou a construção de uma identidade transnacional? **Caderno de Ciências Sociais**, vol.4, n.7, dez.1996, p.36-47.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977). 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. .2011.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto, 1994.

BORSSOI, Berenice Lurdes. **O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão**. 1º simpósio nacional de educação xx semana da pedagogia. P. 11. 11,12,13 de novembro de 2008.

BRASIL. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes [...] e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. [2008b]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis**. São Paulo: Cortez, 1996

BURIOLLA, Marta A. **O Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1999.

CABRAL, V.L.A; ANGELO, C.B. **Reflexões sobre a Importância do Estágio Supervisionado na Prática Docente**. Pernambuco, nov. 2010.

CANCIAN, A. K. **Uma prática colaborativa entre professores e pesquisadores**. Anais do IV EBRAPEM, UNESP, Rio Claro, 2000

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O SIGNIFICADO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE**. Universiaaestual e Lonrina. 4º COMPEF. ISBN 978-85-7846-045-7. 7 a 10 e julho 2009. Acesso:

<http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomoral2.pdf>

COELHO, I. M. **Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade**. In: BICUDO, M. A. V.; SILVA JÚNIOR, C. A. (Org.). **Formação do educador**. 3v. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1996. v, 1, p. 17-46.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GATTI, Bernadete. **Formação de professores e carreira**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000

GÓMEZ, Angel Pérez. **O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo**. In: NÓVOA, A. (Coord.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002 .

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo: 1985.

LIMA, M. do S. L.. A hora da prática. **Reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente**. 2ª. Ed. Fortaleza: edições Demócrito Rocha, 2001.

MAZIERO, Andreza da Rosa. CARVALHO, Dalmo Gomes de. **A contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiários**. Acta Scientiae, v.14, n.1, jan./abr. 2012

MELLO, Guiomar Namó de. **FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA uma (re)visão radical**. SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, 14(1) 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NÓVOA, António. **Vidas de Professores**. 2. ed., Porto Editora, Porto, 1995. (Coleção Ciências da Educação).

PICONEZ, Stela C. B. (org.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas/SP: Editora Papirus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: docência em formação, saberes pedagógicos**. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SACRISTÁN, G. **Consciência e ação sobre a Prática como Libertação Profissional dos Professores**. In.: Nóvoa, A. (org.) Profissão Professor. Lisboa, Porto Editora, 1998, p. 63-91.

SANTOS, Helena Maria dos. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares**, In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 8- Formação de Professores, 2005, Caxambu.

SANTOS, Anderson Oram sio; OLIVEIRA, Guilherme Saramago. Teoria de aprendizagem significativa de Ausubel e suas contribuições para o ensino-aprendizagem matemática nos primeiros anos do ensino fundamental. **Perspectivas em Psicologia**. Volume 18, N. 1, Jan/Jun 2014, p. 134-155 Acesso: 15 jul.2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/viewFile/28845/16027>

SARTI, Flavia Medeiros. ARAÚJO, Simone Reis Palermo Machado de. **Acolhimento no estágio supervisionado: entre modelos e possibilidades para a formação docente**. Educação (Porto Alegre), v. 39, n. 2, p. 175-184, maio-ago. 2016

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ. Editoras Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Profissão professor Até quando?**. Pleiade, Foz do Iguaçu, v. 1, n. 1, p. 29-40, Jul./Dez. 2007

APÊNDICE

Apêndice A – Questionário – Estudante de Pedagogia

Prezado Estudante,

No sentido de buscarmos compreender o estágio supervisionado desenvolvido no curso, gostaríamos da sua colaboração em responder às perguntas abaixo.

Questionário

Eixo: caracterização do sujeito

1. Ano/período de ingresso:
2. Sexo:
() Masculino () Feminino
3. Quantidade de disciplinas que está cursando:

Eixo: Experiência do Estágio

4. Quais eram suas expectativas em relação ao estágio antes de iniciá-lo?
5. Suas expectativas em relação ao estágio foram atendidas? Por quê?
6. Em que a teoria aprendida no curso contribuiu no contexto do estágio? Explique:
7. Você conseguiu desenvolver uma experiência enriquecedora no estágio?
() Sim, sempre () Sim, às vezes () Raramente () Não
Por quê?
8. Quais as dificuldades enfrentadas no estágio?

Eixo: Supervisão do Estágio

9. Como se deu a supervisão do estágio na escola?
10. Como o componente curricular e seu professor ajudaram no estágio?

Eixo: Aprimoramento do Estágio

11. O que você sugere para a melhoria do estágio?
12. O que você sugere para a melhoria do acompanhamento do estágio?
13. O que você sugere para a melhoria do componente curricular estágio?